

## Adesão ao protocolo de sepse na sobrevivência de pacientes admitidos em pronto atendimento de um hospital universitário

Maria Dagmar da Rocha<sup>1</sup>, Eveline Wille Bayer<sup>2</sup>, Ricardo Zanetti Gomes<sup>3</sup>, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges<sup>4</sup>, Carla Luiza da Silva<sup>1</sup>, Sandra Maria Bastos Pires<sup>1</sup>, Ana Luzia Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Enfermagem

<sup>2</sup>Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Medicina

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de saúde Pública

**Introdução:** A sepse é descrita como uma disfunção orgânica decorrente de uma resposta imune desregulada diante de um processo infeccioso. **Objetivo:** verificar o impacto nos desfechos dos pacientes associados à aplicação do protocolo sepse e comparar os resultados dos diagnósticos de sepse segundo os consensos Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) e Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS). **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e analítico, do tipo coorte mista de base hospitalar, realizado em um hospital universitário, Ponta Grossa, Brasil, entre novembro de 2019 a outubro de 2020. As análises foram realizadas no ambiente R 4.0.4. **Resultados:** Dos 875 pacientes analisados, 184 pacientes fizeram parte da amostra e quanto à origem de encaminhamento, 149 (80,98%) foram admitidos por meio de transferência de outras instituições de saúde. Em relação a topografia infecciosa, 78 (58,21%) foram admitidos com infecção de origem respiratória, destes, 49 (62,8%), submetidos ao protocolo de sepse, as demais topografias, somaram 40 (29,85%) indivíduos, e apenas 9 (22,5%) pacientes receberam os cuidados elencados no protocolo ( $p < 0,001$ ). Quanto aos critérios diagnósticos de sepse, 61 (45,52%) identificados segundo o SOFA, destes, 19 (31,15%) foram submetidos ao protocolo de sepse, 43 (32,09%) pacientes tiveram diagnóstico de sepse segundo os consensos ILAS e SOFA, e 21 (48,84%) receberam cuidados conforme protocolo de sepse, enquanto que 29 (21,64%) pacientes tiveram diagnóstico de sepse segundo o consenso do ILAS, e destes 18 (62,07%) tiveram a aplicação do protocolo de sepse ( $p = 0,015$ ), os pacientes com diagnóstico de sepse pelo consenso do ILAS, tiveram 3,62 vezes mais chance de ter a aplicação do protocolo de sepse que os pacientes com diagnóstico pelo consenso SOFA (OR 3,62, IC95% 1,43-9,13  $p = 0,011$ )

Conclusão: O impacto da aplicação do protocolo de sepse possibilitou conhecer o perfil dos pacientes internados com sepse, identificação da necessidade da busca por inovações e facilitadores de aprendizagem para capacitação das equipes interprofissionais no reconhecimento e tratamento precoces, sustentando a adesão ao protocolo sistematicamente.

**Palavras-chave:** Sepse. Protocolos Clínicos. Serviço Hospitalar de Emergência. Mortalidade. Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde